

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS POETA JOAQUIM SERRA



Relatório Final de Autoavaliação GIC

Ano letivo
2015/2016



ÍNDICE DO RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO

ÍNDICE	1
INTRODUÇÃO	2
I – ENQUADRAMENTO	4
1. Caracterização da estrutura educativa	4
1.1. Docentes	6
1.2. Reuniões formais realizadas pela estrutura	7
II – AVALIAÇÃO DO PLANO DE AÇÃO	8
2. Identificação do grau de concretização do plano de ação ao nível das iniciativas propostas	8
2.1. Número de atividades previstas e realizadas por área de intervenção	8
2.2. Número de atividades realizadas por área de intervenção e destinatários	12
2.3. Número de atividades realizadas por área de intervenção e turmas	12
3. Identificação dos resultados obtidos/metasp atingidas ao nível da implementação do plano de ação proposto pela estrutura educativa	13
3.1. Avaliação das atividades no âmbito do objetivo estratégico “(melhorar) a qualidade das aprendizagens e práticas educativas”	14
3.2. Avaliação das atividades no âmbito do objetivo estratégico “(criar) mecanismos de avaliação e autorregulação”	14
3.3. Avaliação das atividades no âmbito do objetivo estratégico “(fomentar) a comunicação educativa”	16
3.4. Avaliação das atividades no âmbito do objetivo estratégico “(promover) a articulação organizacional, pedagógica e científica entre os ciclos de ensino do agrupamento”	17
3.5. Avaliação das atividades no âmbito do objetivo estratégico “(desenvolver) a cidadania e valores: cooperação e cidadania”	18
3.6. Formação docente	18
III – APRESENTAÇÃO DOS PONTOS FRACOS, FORTES E ESTRATÉGIAS DE MELHORIAS	20
ANEXOS	43

INTRODUÇÃO

“Considero fundamental que o Agrupamento se defina em função de um projeto assente na valorização, na transformação e no enriquecimento de perspectivas, de modo a dar resposta às exigências da sociedade global em que vivemos. A Escola, enquanto organização, tem de se adaptar às mudanças, garantindo que é capaz de desenvolver processos e relações que ajudem a produzir os resultados desejáveis no sentido de uma melhoria contínua.”

in *Projecto de Intervenção 2011-2015* Maria Helena Lourenço

“A identidade do Eu e das suas múltiplas valências em transformação expressas no envolvimento escolar dos intervenientes, na relação com os Outros e a inclusão nos Contextos, realçam as dimensões em que a educação procura, pela cooperação e responsabilidade vinculativa dos seus atos, a possibilidade de cada um, e de todos em relação, assumirem a tarefa de “se tornar cidadão”.

in *Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas Poeta Joaquim Serra*

“O desenvolvimento de uma aprendizagem cooperativa e intercultural deverá permitir a criação de padrões de comportamento assertivo, e correlativamente, numa educação para a gestão do conflito, adquirir competências para intervir de um modo fundamentado, segundo os pressupostos de uma prática argumentativa crítica e construtiva. A defesa dos valores democráticos exercidos por uma prática de coerência, e compromisso de toda a comunidade educativa são os meios que a escola tem ao seu alcance, para consolidar uma cultura dos saberes e dos afectos expressa pela Cultura da Paz e convivência.”

in *Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas Poeta Joaquim Serra*

O Relatório Final de Autoavaliação do Gabinete de Inclusão e Cidadania (GIC) obedece às orientações e aos documentos elaborados pelo GAI e decorre das avaliações da ação disciplinar, dos projetos e das atividades constantes no Plano de Ação do GIC, a saber:

- Relatório de Autoavaliação 2012/2013;
- Proposta para a realização do PAA de 2013/2014;
- Estrutura do Relatório Final de Autoavaliação;
- Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas Poeta Joaquim Serra;
- Relatório de Avaliação Externa das Escolas 2014-2015 – AEPJS;
- PAAA;
- Ficha de Monitorização do Plano de Ação GIC;
- Relatório Periódico de Avaliação de Atividades GIC – 1.º Período;
- Relatório Periódico de Avaliação de Atividades GIC – 2.º Período;
- Relatório Periódico de Avaliação de Atividades GIC – 3.º Período;
- Relatório Anual de Avaliação de Atividades GIC;
- Relatório Periódico de Saídas de Sala de Aula e Ocorrências – 1.º Período;
- Relatório Periódico de Saídas de Sala de Aula e Ocorrências – 2.º Período;
- Relatório Periódico de Saídas de Sala de Aula e Ocorrências – 3.º Período;
- Relatório Anual de Saídas de Sala de Aula e Ocorrências;
- Relatórios dos Alunos Acompanhados pelo GIC;
- Relatórios dos Alunos acompanhados GIC/Parceiros;
- Relatório da Partilha de Manuais Escolares;
- Relatórios de Avaliação Formação Docentes;
- Relatório de Avaliação SPAS - CLDS + Roda Livre;
- Relatório Trilhos – Formadora;
- Relatórios Trilhos – Formandos;
- Relatório Apadrinhamento;
- Relatório Educação para a Saúde;
- Registos da Ação Social;
- Registos da distribuição dos Cabazes de Natal;
- Registos de Reuniões
- Outros

Este relatório tem como objetivo realizar uma autoavaliação do Gabinete de Inclusão e Cidadania, com base na análise do trabalho desenvolvido, ao longo do presente ano letivo, e está estruturado em 3 partes. Na primeira parte, procede-se ao enquadramento, através da caracterização da estrutura. Na segunda parte, avalia-se o

seu plano de ação a três níveis: atividades e projetos propostos, vertente disciplinar e educação para a saúde. Na terceira parte, apresentam-se os pontos fracos, os pontos fortes e as sugestões/estratégias de melhoria.

A partir desta análise e do Relatório de Avaliação Externa, pretende-se fazer um plano de melhoria que constituirá, apenas, uma proposta, uma vez que terá necessariamente de integrar e depender inteiramente do “Plano de Ação de Melhoria do Agrupamento”.

I - ENQUADRAMENTO

Todas as atividades, projetos desenvolvidos e formações propostas pelo Gabinete de Inclusão e Cidadania constam no Plano de Ação do Agrupamento e estão consubstanciadas no Projeto Educativo do Agrupamento.

1. Caracterização da estrutura educativa

“O Gabinete de Inclusão e Cidadania assume-se como uma estrutura que visa atingir os objetivos institucionais do Agrupamento, contribuindo, assim, para o sucesso educativo, a inclusão, a promoção da disciplina e da saúde, bem como a articulação entre as várias escolas que compõem o Agrupamento.”

O GIC é uma estrutura “do” e “para” o Agrupamento que visa a formação integral do aluno e o seu sucesso educativo, estando assente em quatro eixos, promoção da disciplina e cumprimento de regras; promoção de valores e mediação de conflitos; prevenção de comportamentos de risco; promoção da saúde e da educação para a saúde. Estes eixos movimentam-se no sentido de promover os afetos, a formação e a intervenção em diferentes áreas e temáticas, através de iniciativas diversificadas, tais como ações de informação, sensibilização e formação; campanhas de solidariedade; partilha de manuais; apadrinhamento, entre outras. Estes múltiplos projetos resultam, essencialmente, do estabelecimento e manutenção das parcerias do Agrupamento e dos acordos com diferentes entidades, instituições, organismos e empresas e dinamizam a articulação entre as escolas do agrupamento e os diferentes departamentos, estimulando o cumprimento dos objetivos do Projeto Educativo do Agrupamento. O GIC possibilita, assim, que, de forma claramente inclusiva, cada membro da comunidade educativa seja um agente ativo e colaborativo que, em interação com os outros, se movimenta em direção a uma meta comum: humanizar a escola e, por conseguinte, a sociedade.

“Tornar-se cidadão... de um local, de uma cidade, de um país, do mundo” - Tema do Projeto Educativo do AEPJS

Desde que o Projeto GIC passou a estrutura, com assento no Conselho Pedagógico, o Projeto da Educação para a Saúde (PES), a Coordenação do Projeto de Educação para a Saúde e o Núcleo de Educação para a Saúde (NES) passaram a integrar o GIC, numa perspetiva semelhante à dos Grupos e Departamentos.

Assim, o Projeto de Educação para a Saúde passou a integrar o projeto base da estrutura GIC, sendo transversal a todos os ciclos de ensino, desde o 1.º ao 12.º ano, conforme previsto na legislação. Por decisão do Agrupamento, o Projeto da Educação para a Saúde do AEPJS inclui, também, o ensino pré-escolar. O projeto vigente, aprovado pelo Conselho Pedagógico, tem por base a legislação e foi desenhado por uma comissão designada pela Direção, a saber: Coordenadora da Educação para a Saúde, Coordenadoras do GIC, Coordenadoras de Ciclo, Coordenadora do Ensino Pré-escolar, Representante da Biblioteca Escolar e pelos parceiros, com maior intervenção no Agrupamento, ao nível da Educação para a Saúde, Unidade de Cuidados na Comunidade e Escola Segura da GNR. Os temas indicados na legislação foram respeitados, tendo sido distribuídos por ano de escolaridade, de acordo com a faixa etária dos alunos, numa perspetiva de aprofundamento de conhecimentos. Houve, ainda, a preocupação de articular estes temas, sempre que possível, com os conteúdos programáticos das diferentes disciplinas. Em cada ano letivo, os Conselhos de Turma, de acordo com os Planos de Turma, estabelecem os temas que considerarem pertinentes, complementarmente aos indicados. No final de cada ano letivo, contamos com a colaboração dos educadores e dos docentes dos diferentes anos e áreas disciplinares, através da apresentação de sugestões e propostas de melhoria.

Hoje em dia, a facilidade de acesso à informação não significa, imediatamente, jovens informados. Esta facilidade de acesso é, frequentemente, sinónimo de informação errada, conducente a comportamentos e atitudes pouco saudáveis e de risco. Desta forma, o papel da Educação para a Saúde e, concretamente, da Educação Sexual, é fundamental para a formação do aluno como um “ser total”, informado e consciente da sua sexualidade. Só assim será possível a prevenção da gravidez precoce e de doenças sexualmente transmissíveis. Para além disso, o acesso a informação realista e concreta sobre questões de orientação sexual e identidade e expressão de género irá permitir o combate à exclusão social e ao bullying, promovendo o respeito e o direito à diferença. Se, por vezes, mudar a sociedade parece uma tarefa gigantesca, quiçá impossível, porque não começar por um indivíduo? E, depois, outro? E mais um? E, daqui a uns anos, não serão esses indivíduos a formar a sociedade? E se tiverem mudado, não terá a sociedade mudado, também? E não será este o papel da escola - formar indivíduos que possam contribuir para uma sociedade melhor? É importante

realçar, aqui, que só aprende quem quer aprender e que só quer aprender quem gosta do que aprende, o que torna as relações pessoais a chave de todo o processo de ensino-aprendizagem. Mais do que uma escola, esta é, quase sempre, a segunda casa dos alunos, o segundo sítio em que passam mais tempo, e torna-se essencial criar um sentimento de pertença a uma escola que é deles, que faz parte deles, enquanto alunos, mas que fará, também, parte deles quando crescerem e se tornarem adultos. Atualmente, é reconhecido o papel fulcral dos afetos no desenvolvimento global dos alunos e no equilíbrio da comunidade escolar. Cada vez mais, “os afetos são o caminho para o sucesso”. Temos, como exemplo disso mesmo, o Projeto “Escola de Afetos, Escola de Sucesso”, um dos projetos-chave do Agrupamento, tendo este aderido, também, ao Movimento da Escola de Afetos. Neste sentido, cabe-nos realçar que a Maça dos Afetos do Agrupamento, neste ano letivo, foi realizada por alunos com necessidades educativas especiais, sendo a integração e inclusão destes alunos, também, um dos objetivos do Projeto de Apadrinhamento. Uma sociedade melhor é uma sociedade mais solidária e mais justa. Uma sociedade mais justa é aquela que aceita e respeita a diferença, a todos os níveis.

1.1. Docentes

Os docentes que integram a equipa GIC são nomeados pela Direção e fazem parte de diferentes grupos disciplinares.

Coordenação	
Paula Póvoas – Subdiretora do Agrupamento	500
Ana Albuquerque – Coordenadora do GIC Agrupamento	330
Fernanda Filipe – Subcoordenadora	430
Fátima Matias– Subcoordenadora	500
Paula Ramos – Coordenadora da Educação para a Saúde	520
Elsa Belo - Coordenadora da Educação para a Saúde	
ESPJS	
Ana Maricato	510
Anabela Bernardo	520
Carlos Bernardo	520
Helena Batista	420
Isabel Tomé	330
Lara Almeida	Técnica

	Especializada
Leontina Pinto	530
Maria João Abreu	300
Mónica Sobral	420
Mónica Valadas	350
Valentina Patinhas	510
EBI Esteval	
Célia Gaspar	240
Elisabete Bernardo	300
Francisco Grosso	560
Isabel Beatriz	200
Isabel Guerreiro	300
Isabel Palmelão	130
Maria João Póvoas	530
Nádia Raposo	350
Paula Adeganha	420

1.2. Reuniões formais realizadas pela estrutura

A concretização dos objetivos do PAA do GIC, devido à sua dimensão e abrangência, implica a realização constante, de reuniões formais e informais, com os vários intervenientes e parceiros, quer no Agrupamento, quer no exterior. As atividades, as formações e os projetos promovidos e/ou dinamizados pressupõem reuniões de articulação constantes, o que não permite que sejam, na sua grande maioria, lavradas atas, mas sim o registo dos intervenientes, assuntos tratados e decisões tomadas.

No que se refere à vertente disciplinar, e devido à dimensão do Agrupamento e ao número de alunos, a articulação entre os vários intervenientes e parceiros do Agrupamento, no sentido de promover a disciplina, o sucesso educativo e a inclusão é constante e essencial. Tal facto implica a realização de reuniões, não sendo, no entanto, lavradas atas, mas sim o registo dos intervenientes, assuntos tratados e decisões tomadas.

Adicionalmente, e ao longo de todo o ano letivo, foram realizadas várias reuniões semanais, a saber:

- Coordenação GIC Agrupamento, ESPJS e Esteval (2.ª feira às 15:20h);

- Equipa da Educação para a Saúde (2.ª feira às 16:05h);
- Coordenação GIC Agrupamento e GIC ESPJS (2.ª feira às 14:25h);
- GIC e UCC (de acordo com a disponibilidade dos vários intervenientes, podendo variar entre uma a duas vezes por semana).

II – AVALIAÇÃO DO PLANO DE AÇÃO

A abrangência da ação da estrutura GIC pressupõe uma avaliação diversa e complementar, ao nível das atividades desenvolvidas, constantes no PAA, ao nível do Projeto de Educação para a Saúde, ao nível da solidariedade/voluntariado e ao nível da ação disciplinar.

2. Identificação do grau de concretização do plano de ação ao nível das iniciativas propostas

Atividades Desenvolvidas

Os Relatórios de Avaliação das Atividades de 2015/2016 foram elaborados a partir dos questionários de satisfação preenchidos pelos alunos, docentes e encarregados de educação. O tratamento de dados e a respetiva análise resultou em quatro relatórios, um por período e um relatório global final. Complementarmente e uma vez que, na sua grande maioria, as atividades desenvolvidas fazem parte de projetos, a avaliação foi sendo feita com os parceiros do Agrupamento, instituições e intervenientes. Desta avaliação, resulta o quadro síntese que se apresenta, na terceira parte deste relatório, e que identifica os intervenientes, os projetos, a formação, as atividades, os objetivos, os pontos fracos e fortes e as propostas de melhoria/sugestões para o próximo ano letivo.

Projeto de Educação para a Saúde

No que se refere à Educação para a Saúde, uma vez que a avaliação global consta nos Relatórios de Avaliação de Atividades e nos quadros síntese, terceira parte do presente documento, aqui é feito, apenas, o levantamento do cumprimento dos temas e a sua avaliação, com base nos documentos preenchidos por cada Educador/Professor Titular/Conselho de Turma, de acordo com a planificação inicial (Anexo 2). Assim, verificou-se que, em algumas turmas, não foram abordados todos os temas previstos no Projeto de Educação para a Saúde (ou não o referiram no documento de avaliação) e que, em algumas turmas não se atingiram as doze horas previstas na legislação. Salienta-se que o cumprimento dos temas foi mais efetivo do que no ano letivo anterior.

Solidariedade/Voluntariado

No que se refere às vertentes da solidariedade e do voluntariado, na promoção da verdadeira Escola Inclusiva promotora de Valores e Afetos, reforçaram-se as ligações com a comunidade, especialmente ao nível da partilha, comunicação e divulgação. Uma parte das ações desenvolvidas foi pensada, preparada e dinamizada com alunos e ex-alunos do Agrupamento, que no exercício da cidadania responsável têm colaborado com o GIC. Alguns destes alunos consideram ser esta a melhor forma de “dar de volta todo o apoio e carinho” que têm recebido. Outros querem colaborar, porque consideram ser importante para o seu crescimento e formação como seres humanos conscientes, responsáveis, interventivos e solidários. Os adultos que fazem voluntariado ou que procuram ajudar os nossos alunos dizem-nos que tal se deve ao facto de se identificarem com a nossa missão, existindo, mesmo alguns que não fazem parte da nossa comunidade educativa.

No que se refere à ação social, especialmente pela fragilidade e delicadeza que lhe são inerentes, não importa identificar e ainda menos quantificar, mas sim testemunhar a sua importância para quem desinteressadamente intervém.

Para além destas situações, referimos, apenas, que foram apoiadas 155 famílias, na sequência de campanhas e sinalizações diversas.

Ainda no âmbito da solidariedade, ao longo das cinco semanas em que decorreu a partilha de manuais escolares, recebemos 722 e facultámos 422. Os manuais de 6.º, 7.º e 8.º anos continuam a ser os mais partilhados e os de 1.º e 12.º anos, os menos partilhados. Destaca-se, também, o reduzido número de manuais escolares partilhados ao nível do 1.º ciclo e do ensino secundário. Registou-se uma enorme procura de manuais de 7.º, 8.º, 9.º, 10.º e 11.º anos de escolaridade, não tendo sido possível aceder ao pedido de dezanove alunos/encarregados de educação, sendo 7 de 9.º ano; 5 de 10.º ano; 4 de 11.º ano e de 3 de 12.º.

Nos restantes anos de escolaridade, todos os pedidos foram satisfeitos ou parcialmente satisfeitos, uma vez que nem todos os manuais estavam de acordo com as novas metas curriculares, e também porque houve alteração de manuais no 1.º, 5.º e 11.º anos de escolaridade.

Após o *términus* do período de partilha de manuais escolares, ficaram ainda 645 manuais por doar, que foram distribuídos da seguinte forma: foram doados 503 manuais para o projeto de reciclagem/transformação de papel (como foi supracitado); os manuais do 1.º ciclo (57) foram encaminhados para a Escola do 1.º ciclo do Afonsoeiro; os manuais do 2.º ciclo (38) foram levados para a Escola Básica Integrada do Esteval e os restantes 47 manuais ficaram na Escola Secundária Poeta Joaquim Serra. Em Setembro, e sempre que for necessário, doar-se-ão estes manuais.

Ação Disciplinar

Na vertente disciplinar, foram elaborados relatórios, por período e um final. O relatório global do ano letivo 2015-2016 apresenta a análise dos dados resultantes de 481 situações recebidas pelo GIC da EBI do Esteval e da Escola Secundária Poeta Joaquim Serra (ESPJS), abrangendo, ainda, situações ocorridas em escolas do 1.º ciclo. Dessas 481 situações, 291 correspondem a declarações de saídas de sala de aula preenchidas por professores perante casos de indisciplina. Aqui, optou-se por analisar a evolução do número de saídas da sala de aula por ciclo e ano de escolaridade. Assim, considerando as saídas de sala de aula e o universo de alunos de cada ciclo, verifica-se que a percentagem de saídas de sala de aula atinge os 39,5% no 2.º ciclo, 56% no 3.º ciclo, sendo esta a mais elevada e apenas 4,5% no ensino secundário .

Os anos mais preocupantes em termos de saídas de sala de aula são o 6.º e o 7.º ano, com 88 e 96 situações, que perfazem 184 casos. Considerando, ainda, os alunos suspensos, o 7.º ano teve 12 alunos suspensos, seguindo-se o 6.º ano, com 8 alunos.

Posteriormente, procedeu-se à análise de 190 declarações de ocorrência relatadas por vários elementos da comunidade escolar e que tiveram lugar fora do contexto de sala de aula. A terceira parte do relatório centra-se na aplicação das medidas de suspensão e de tarefas de integração que foram analisadas de forma global e, não, separadamente como aconteceu nos relatórios de cada período, para permitir uma perspetiva mais completa. De referir que os números apresentados surgem integrados num universo de 2651 alunos (excluídos deste total os alunos dos J.I. e cursos EFA).

Na quarta parte efetua-se uma breve reflexão relacionada com a eficácia das medidas/atividades desenvolvidas.

Na quinta parte foram apresentadas algumas sugestões a considerar na elaboração do plano de ação do próximo ano letivo desta estrutura.

Seguidamente, apresentam-se os resultados totais dos últimos cinco anos.

ESCOLA BÁSICA INTEGRADA DO ESTEVAL					
	2011/2012	2012/2013	2013/2014	2014/2015	2015/2016
Total de Ocorrências	403	365	432	264	264

ESCOLA SECUNDÁRIA POETA JOAQUIM SERRA					
	2011/2012	2012/2013	2013/2014	2014/2015	2015/2016
Total de Ocorrências	283	326	373	207	201

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS POETA JOAQUIM SERRA					
	2011/2012	2012/2013	2013/2014	2014/2015	2015/2016
Total de Ocorrências	686	691	805	471	481

Estabelecendo uma comparação com os anos letivos anteriores no sentido de se analisarem as tendências de evolução, podemos concluir que ao longo dos últimos cinco anos letivos a tendência global foi de descida, apesar de em alguns anos letivos se ter verificado uma subida.

No que diz respeito aos dados relativos ao presente ano letivo e em comparação com o ano imediatamente anterior verifica-se uma manutenção do número de situações ocorridas na EBI do Esteval e uma redução de apenas seis casos na escola sede.

Por sua vez, apesar dessa evolução positiva nas duas principais escolas do agrupamento, quando se analisa o número total de situações no agrupamento, este sofreu um aumento – passando de 471 ocorrências, no ano letivo 2014/2015, para 481, no ano letivo 2015/2016. Esta situação poderá eventualmente ser explicada devido ao facto deste ser o 1º ano letivo da existência da base de dados comum, em que também as escolas de 1º ciclo puderam introduzir as ocorrências registadas. Assim, só a EB1 do Afonsoeiro, porventura a que apresenta maior número de casos de indisciplina, registou no decurso deste ano letivo 15 ocorrências, o que, sem dúvida, contribuiu para aumentar o número total de situações registadas no agrupamento.

Relativamente às medidas aplicadas, nomeadamente a aplicação de tarefas de integração escolar e suspensão das atividades letivas pode afirmar-se que, comparativamente com o ano letivo anterior se registou uma acentuada redução no número de alunos abrangidos por estas medidas.

Assim sendo, enquanto que no ano letivo de 2014/2015 existiram 40 alunos que realizaram tarefas de integração escolar, no presente ano letivo esse valor passou para 34. No que concerne aos alunos suspensos essa redução foi ainda mais significativa, na medida em que se passou de 44 suspensões para 34 no presente ano letivo.

De acordo com a avaliação feita nos Relatórios de Saída de Sala de Aula e Ocorrências, e tal como é referido no Relatório de Avaliação Externa, é necessário “definir e implementar uma estratégia global partilhada e com a consistência necessária e recurso ao aprofundamento de estratégias de diferenciação pedagógica na sala de aula, de forma a prevenir com eficácia a ocorrência das referidas situações de indisciplina”. Assim, a equipa de avaliação externa indicou a “implementação de práticas de diferenciação pedagógica em sala de aula, intencionalmente planeadas, recorrendo a estratégias de ensino diversificadas, de forma a potenciar a melhoria do processo de ensino e de aprendizagem”.

2.1. Número de atividades previstas e realizadas por área de intervenção (objetivo estratégico do PEA)

Área de intervenção/Objetivo estratégico do PEA	N.º de atividades propostas (1)	N.º de atividades realizadas (2)	Eficácia de realização (%) (2/1)x100
(Melhorar) a qualidade das aprendizagens e práticas educativas	10	9	90%
(Criar) mecanismos de avaliação e auto-regulação	1	1	100%
(Fomentar) comunicação educativa	8	7	88%
(Promover) a articulação organizacional, pedagógica e científica entre os ciclos de ensino do agrupamento	2	2	100%
(Desenvolver) Cidadania e Valores: cooperação e responsabilidade	58	49	85%

Síntese avaliativa: O balanço das atividades implementadas foi globalmente positivo, uma vez que se atingiu os 86% de atividades realizadas. Os motivos que levaram à não realização de 11 das atividades previstas são completamente alheios a esta estrutura, prevendo-se, contudo, que as mesmas se realizem, durante o próximo ano letivo.

(Nota.: Embora a mesma atividade possa responder a vários objetivos estratégicos, ela responde preferencialmente a um; será esse que deve constar na tabela)

2.2. Número de atividades realizadas por área de intervenção e destinatários

Objetivo estratégico	N.º de atividades/Destinatários					N.º Total de atividades
	Alunos	Pais/E.E.	Pessoal não docente	Docentes	Comunidade Educativa	
(Melhorar) a qualidade das aprendizagens e práticas educativas	5	0	0	0	4	9
(Criar) mecanismos de avaliação e auto-regulação	0	0	0	0	1	1
(Fomentar) comunicação educativa	0	0	3	4	5	7
(Promover) a articulação organizacional, pedagógica e científica entre os ciclos de ensino do agrupamento	0	0	0	2	0	2
(Desenvolver) Cidadania e Valores: cooperação e responsabilidade	31	2	0	0	16	49

Síntese avaliativa: Devido à sua abrangência, surgiram dificuldades em contabilizar as “mega atividades” num único destinatário. Uma vez que se dirigiram a diferentes públicos, em contextos e momentos diferentes, considerámos a comunidade educativa como um agregador de toda a comunidade escolar e educativa. Sendo assim, embora o quadro não reflita a diversidade de público-alvo, em toda a sua dimensão, a avaliação é globalmente positiva.

(Nota: Embora a mesma atividade possa responder a vários objetivos estratégicos, ela responde preferencialmente a um; será esse que deve constar na tabela)

2.3. Número de atividades realizadas por área de intervenção e turmas (Ano, Turmas e n.º de alunos envolvidos)

Objetivo estratégico	Destinatários (Alunos)	
	Ano/Turmas	N.º Alunos
(Melhorar) a qualidade das aprendizagens e práticas educativas	6.ºJ, 7.ºA, 7.ºB, 7.ºC, 7.ºD, 7.ºE, 7.ºF, 7.ºG, 7.ºH, 7.ºI, 7.ºJ, 7.ºK, 8.ºG, 8.ºI, 9.ºA, 9.ºC, 9.ºD, 9.ºE, 9.ºF, 9.ºG, 9.ºH, 9.ºI, 9.ºJ, 9.ºK, 10.ºB, 10.ºD	552
(Criar) mecanismos de avaliação e auto-regulação	*	*
(Fomentar) comunicação educativa	*	*
(Promover) a articulação organizacional, pedagógica e científica entre os ciclos de ensino do agrupamento	Todas as turmas, desde o ensino pré-escolar, ao 12.º ano	Todos os alunos do ensino diurno do AEPJS
(Desenvolver) Cidadania e Valores: cooperação e responsabilidade	Todas as turmas, desde o ensino pré-escolar, ao 12.º ano	Todos os alunos do ensino diurno do AEPJS

Síntese avaliativa: A avaliação foi globalmente positiva.

*Este é um dos quadros que continua a suscitar mais dificuldades, quando do seu preenchimento, uma vez que uma parte das atividades desenvolvidas estão diretamente ligadas com os conteúdos de várias disciplinas, tendo sido avaliadas e feita a autoavaliação das mesmas, tal como foi referido, anteriormente. A título de exemplo, referimos que, nas turmas PIEF e em algumas do ensino regular, PCA, Vocacional e Profissional, de ciclos diferentes, os projetos e atividades foram planificados pelos diferentes Conselhos de Turma, de forma articulada, tendo resultado do trabalho colaborativo entre os docentes e os alunos das diferentes turmas e disciplinas. Saliente-se também o PES e o Projeto dos Afetos transversal a

todos os alunos do agrupamento, independentemente da idade, escola e nível de ensino.

(Nota: Embora a mesma atividade possa responder a vários objetivos estratégicos, ela responde preferencialmente a um; será esse que deve constar na tabela)

3. Identificação dos resultados obtidos/metras atingidas ao nível da implementação do plano de ação proposto pela estrutura educativa.

(Nota:

- Embora a mesma atividade possa responder a vários objetivos estratégicos, ela responde preferencialmente a um; deverá, por isso constar na tabela correspondente a esse objetivo;
- Se uma atividade assumir várias tipologias deve ser contabilizada na que melhor a define de acordo com os seus objetivos específicos, podendo ser indicada na coluna das Observações as outras tipologias da atividade.
- Na coluna das Observações deverão também ser indicadas, caso existam, as atividades cuja avaliação se afasta muito da média)

3.1. Avaliação das atividades no âmbito do objetivo estratégico “(melhorar) a qualidade das aprendizagens e práticas educativas.”

Tipologia da atividade	N.º de ações			Avaliação global (mais frequente) *	Observações
	1.ºP	2.ºP	3.ºP		
1. Visitas de estudo	0	0	0	-	-
2. Exposições	1	1	0	MB	3, 4, 8, 9, 10, 11, 12
3. Comemoração de efemérides	0	0	0	-	-
4. Atividades lúdicas/didáticas	2	2	2	B	Tutoria 11
5. Atividades desportivas	0	0	0	-	-
6. Coordenação pedagógica/organizacional	0	0	0	-	-
7. Formação docente e/ou não docente	0	0	0	-	-
8. Interação escola-família	0	0	0	-	-
9. Protocolos/parcerias e/ou projetos	5	5	6	MB	11
10. Produção de conteúdos didáticos	1	1	1	MB	Ver nºs
11. Promoção de valores de cooperação...	5	5	6	MB	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 12
12. Promoção das TIC	1	1	1	MB	2,3,4,8,9,10,11

- Escala: **I** – Insatisfatório; **S** - Satisfatório; **B** – Bom; **MB** – Muito Bom

Síntese avaliativa: O balanço foi positivo, na sua globalidade. No entanto, a classificação e avaliação de muitas das atividades levantou várias questões devido à sua abrangência, uma vez que entroncam várias outras atividades que, a serem consideradas individualmente, deveriam ter sido registadas e contabilizadas nas diferentes tipologias, com exceção, neste caso, das visitas de estudo. A articulação, com a Educação Especial na ESPJS e EBI Esteval são exemplo disso. Relativamente à avaliação do Plano de Ação Tutorial, este apresenta um desvio à média, que se deve à pouca frequência dos alunos às sessões de Tutoria.

3.2. Avaliação das atividades no âmbito do objetivo estratégico “(criar) mecanismos de avaliação e autorregulação”

Tipologia da atividade	N.º de ações			Avaliação global (mais frequente) *	Observações
	1.ºP	2.ºP	3.ºP		
1. Visitas de estudo	0	0	0	-	-
2. Exposições	0	0	0	-	-
3. Comemoração de efemérides	0	0	0	-	-
4. Atividades lúdicas/didáticas	0	0	0	-	-
5. Atividades desportivas	0	0	0	-	-
6. Coordenação pedagógica/organizacional	2	2	2	MB	-
7. Formação docente e/ou não docente	0	0	0	-	-
8. Interação escola-família	0	0	0	-	-
9. Protocolos/parcerias e/ou projetos	1	1	1	-	-
10. Produção de conteúdos didáticos	0	0	0	-	-
11. Promoção de valores de cooperação...	0	0	0	-	-
12. Promoção das TIC	1	1	1	MB	-

- Escala: **I** – Insatisfatório; **S** - Satisfatório; **B** – Bom; **MB** – Muito Bom

Síntese avaliativa: Os objetivos foram globalmente atingidos.

3.3. Avaliação das atividades no âmbito do objetivo estratégico “(fomentar) a comunicação educativa”

Tipologia da atividade	N.º de ações			Avaliação global (mais frequente) *	Observações
	1.ºP	2.ºP	3.ºP		
1. Visitas de estudo	0	0	0	-	-
2. Exposições	0	0	0	-	-
3. Comemoração de efemérides	0	0	0	-	-
4. Atividades lúdicas/didáticas	0	0	0	-	-
5. Atividades desportivas	0	0	0	-	-
6. Coordenação pedagógica/organizacional	0	0	0	-	-
7. Formação docente e/ou não docente	7	1	1	MB	4, 6, 8, 9, 10, 11, 12
8. Interação escola-família	0	0	0	-	-
9. Protocolos/parcerias e/ou projetos	0	0	0	-	-
10. Produção de conteúdos didáticos	0	0	0	-	-
11. Promoção de valores de cooperação...	0	0	0	-	-
12. Promoção das TIC	1	1	1	MB	8, 11

- Escala: **I** – Insatisfatório; **S** - Satisfatório; **B** – Bom; **MB** – Muito Bom

Síntese avaliativa: Os objetivos foram globalmente atingidos. A análise linear deste quadro não reflete a avaliação, no âmbito deste objetivo estratégico, uma vez que, a título de exemplo, uma grande parte das atividades foram desenvolvidas “com” e “pelos” parceiros, o que não é aqui visível. A atividade “Comemoração do Dia dos Afetos”, por exemplo, envolve vários parceiros e intervenientes, implica formação, exige uma coordenação interna e externa cuidada, fomenta a comunicação, promove os afetos, os valores e a interação escola-família, através da realização de exposições e de múltiplas atividades lúdico-didáticas, em todas as escolas do Agrupamento, em articulação com diferentes concelhos, a nível nacional. Numa perspetiva de mudança e de defesa da “Escola de Afetos”, as atividades realizadas “nesse” e “para esse dia” começam já a ser planificadas e articuladas com os conteúdos disciplinares, sendo a sua avaliação feita no âmbito das disciplinas e em sede de Conselho de Turma.

3.4. Avaliação das atividades no âmbito do objetivo estratégico “(promover) a articulação organizacional, pedagógica e científica entre os ciclos de ensino do agrupamento”

Tipologia da atividade	N.º de ações			Avaliação global (mais frequente) *	Observações
	1.ºP	2.ºP	3.ºP		
1. Visitas de estudo	0	0	0	-	-
2. Exposições	0	0	0	-	-
3. Comemoração de efemérides	0	0	0	-	-
4. Atividades lúdicas/didáticas	0	0	0	-	-
5. Atividades desportivas	0	0	0	-	-
6. Coordenação pedagógica/organizacional	0	0	0	-	-
7. Formação docente e/ou não docente	0	2	0	MB	6, 9, 11
8. Interação escola-família	0	0	0	-	-
9. Protocolos/parcerias e/ou projetos	0	0	0	-	-
10. Produção de conteúdos didáticos	0	0	0	-	-
11. Promoção de valores de cooperação...	0	0	0	-	-
12. Promoção das TIC	0	0	0	-	-

- Escala: **I** – Insatisfatório; **S** - Satisfatório; **B** – Bom; **MB** – Muito Bom

Síntese avaliativa: Os objetivos foram globalmente atingidos, com particular destaque para a formação que potenciou a articulação entre as várias escolas do agrupamento. No entanto, tal como acontece em relação a outras atividades que resultaram desta articulação organizacional entre os vários ciclos, podemos referir a Feira da Saúde, que, devido à sua dimensão e diversidade, implicou a colaboração de vários parceiros e entidades, incluiu exposições, atividades lúdicas, didáticas e desportivas, promoveu a interação escola-família, promoveu as TIC, fomentou a produção de conteúdos didáticos, promoveu valores, tais como a cooperação. Por isso, parecem-nos bastante redutoras as conclusões que se podem retirar da leitura simples deste quadro. A análise numérica descontextualizada levará, certamente, a conclusões pouco fiáveis.

3.5. Avaliação das atividades no âmbito do objetivo estratégico “(desenvolver) a cidadania e valores: cooperação e cidadania”

Tipologia da atividade	N.º de ações			Avaliação global (mais frequente) *	Observações
	1.ºP	2.ºP	3.ºP		
1. Visitas de estudo	1	1	1	MB	4, 9, 11
2. Exposições	4	3	2	MB	3,4,8,11
3. Comemoração de efemérides	4	4	2	MB	2, 4, 8, 9, 10, 11, 12
4. Atividades lúdicas/didáticas	12	15	9	MB	2, 3, 8, 9, 11
5. Atividades desportivas	0	0	0	-	-
6. Coordenação pedagógica/organizacional	0	0	0	-	-
7. Formação docente e/ou não docente	0	0	0	-	-
8. Interação escola-família	12	12	12	MB	9, 11
9. Protocolos/parcerias e/ou projetos	22	28	18	MB	2, 3, 4, 6, 8, 10, 11, 12
10. Produção de conteúdos didáticos	2	1	1	MB	2,3,4,8,11
11. Promoção de valores de cooperação...	25	30	21	MB	1, 2, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 10, 12
12. Promoção das TIC	9	11	5	MB	2,3,4,8,9,10,11

- Escala: **I** – Insatisfatório; **S** - Satisfatório; **B** – Bom; **MB** – Muito Bom

Síntese avaliativa: O balanço das atividades implementadas foi bastante positivo, na sua globalidade. Tal como foi referido anteriormente, e uma vez que este Gabinete promove e dinamiza múltiplas atividades abrangentes para desenvolver a cidadania e os valores, o trabalho de cooperação e inclusão realizado, no cumprimento deste objetivo, não se encontra aqui minimamente refletido.

3.5.1. Formação docente

Uma vez que o GIC integra docentes dos vários departamentos disciplinares, a sua formação foi maioritariamente registada nos Relatórios de Avaliação dos Departamentos. No entanto, registamos aqui a formação realizada pelos elementos da equipa no âmbito da promoção de valores, bem como os dados referentes à formação por si dinamizada, enquanto membros das equipas organizadoras, e apenas no que diz respeito aos professores. No que se refere à formação promovida pelo CENFORMA e pelo ACES Arco Ribeirinho, no número de participantes incluímos o total de formandos docentes do Agrupamento e total de docentes do GIC.

Designação Formação	Creditação		N.º docentes participantes	N.º de horas de formação/ docente	Instituição formadora	Área de Intervenção
	Creditada	Não creditada				
Suporte Básico de Vida		X	Participantes Agrupamento 96	2 horas	ANBP Associação nacional de Bombeiros Profissionais	Educação para a Saúde
			Participantes GIC 7			
V Encontro “A Escola e a Diabetes Mellitus Tipo 1”		X	4	8 horas	Equipa de Diabetes Pediátrica do Centro Hospitalar Barreiro-Montijo	Educação para a Saúde
“VI Encontro de Professores e Educadores de Montijo e Alcochete – Formação Contínua “Para Quê?”		x	Participantes Agrupamento 128	4 horas	CENFORMA	Educação para a Saúde
			Participantes GIC 6			
Trilhos		X	Participantes Agrupamento 1	25horas	ARSLVT	
Formação Epilepsia		X	29			
Formação Diabetes Mellitus Tipo 1” Escola Sede		X	17			

Síntese avaliativa: O balanço é francamente positivo.

III – APRESENTAÇÃO DOS PONTOS FRACOS, FORTES E ESTRATÉGIAS DE MELHORIA

Ao longo do ano, o preenchimento dos questionários de avaliação das atividades e os momentos de avaliação dos projetos e atividades, com os intervenientes e os parceiros, permitiram aferir a prossecução dos objetivos e a identificação dos pontos fortes, fragilidades e aspetos a melhorar.

QUADRO 1				
Parceria/Projeto Atividade	Objetivos	Resultados obtidos/Grau de concretização (de acordo com o plano de ação)	Pontos Fracos/Fortes	Propostas de Melhoria/ Sugestões
Parceria UCC Formação Diabetes Mellitus tipo I para professores e assistentes operacionais	Dotar os professores de conhecimentos que lhes permitam: Compreender a diabetes para poder apoiar e integrar os alunos. Conhecer os alimentos e seus valores nutricionais. Conhecer as máquinas utilizadas pelos alunos; a forma de fazer as medições; valores de glicemia de alerta; medicação de emergência numa situação de hipoglicemia grave. Fomentar o prestígio profissional a partir de uma formação adequada com reflexos na qualidade da vida escolar.	Os objetivos foram globalmente atingidos, uma vez que os professores e assistentes operacionais ficaram aptos para acompanhar os alunos diabéticos e agir em situações de emergência.	Pontos fracos: Conhecimento insuficiente das causas e consequências da doença, por parte dos formandos. Pontos fortes: Conhecimento/ envolvimento de um número superior de elementos da comunidade escolar na compreensão da doença. Interação da formadora com os intervenientes.	Devido às mudanças de educadores, professores, conselhos de turma e assistentes operacionais que trabalham com jovens portadores da diabetes, entendemos que, no próximo ano letivo, deve ser dada continuidade à realização das sessões de esclarecimento e de formação.
Parceria UCC Formação Epilepsia- Professores	Compreender o que é a epilepsia. Aprender a ajudar um aluno num episódio de epilepsia. Fomentar o prestígio	Os objetivos foram globalmente atingidos, uma vez que foi transmitida	Pontos fracos: Dificuldade em aplicar a medicação, em situação de crise. Pontos fortes:	Atendendo à necessidade de formação dos profissionais de educação (professores e

	profissional a partir de uma formação adequada com reflexos na qualidade da vida escolar.	informação pertinente para uma intervenção em situação de crise.	Um maior acompanhamento e integração dos alunos com epilepsia.	assistentes operacionais), que trabalham com jovens portadores de epilepsia, entendemos que, no próximo ano letivo, deve ser dada continuidade à realização das sessões.
Parceria UCC Sessões de esclarecimento sobre: Métodos Contraceptivos	<p>Prevenir a gravidez na adolescência.</p> <p>Contribuir para a tomada de decisões conscientes na área da educação para a saúde e educação sexual.</p> <p>Promover estilos de vida saudáveis.</p> <p>Promover uma sexualidade esclarecida e responsável, reforçando os afetos.</p>	Os objetivos foram globalmente atingidos, tendo-se conseguido uma maior ligação aos centros de saúde, por parte dos alunos e respetivas famílias.	<p>Pontos fracos:</p> <p>Muitos dos alunos e alguns docentes mostram-se inibidos para debater este tema.</p> <p>O elevado número de gravidezes, especialmente em alunas com necessidades educativas especiais.</p> <p>Pontos fortes:</p> <p>O número crescente de alunos de ambos os sexos que procuram o gabinete para esclarecer dúvidas e solicitar a marcação de consultas de adolescência, assim como a solicitação de preservativos.</p>	Uma vez que o número de gravidezes na adolescência é ainda muito elevado, consideramos de extrema importância a continuidade deste tipo de sessões e a promoção de um maior envolvimento dos encarregados de educação no acompanhamento dos jovens.
Parceria UCC Sessões de esclarecimento sobre Parentalidade e Gravidez na adolescência	<p>Contribuir para a tomada de decisões conscientes e responsáveis.</p> <p>Promover a educação para a saúde e a educação sexual.</p> <p>Promover uma sexualidade esclarecida e responsável, reforçando os afetos.</p>	Os objetivos foram globalmente atingidos.	<p>Pontos fracos:</p> <p>Dificuldade em articular com as famílias</p> <p>Pontos fortes:</p> <p>A procura, cada vez maior, de apoio, junto do gabinete e da Sra. Enfermeira.</p> <p>Articulação com os Centros de Saúde.</p>	Face ao número crescente de gravidezes no Agrupamento, entendemos que é de dar continuidade a este tipo de sessões, uma vez que contribuem para a tomada

				mais esclarecida, consciente e responsável de decisões.
Parceria UCC Sessões de esclarecimento sobre: Educação Sexual e Afetos Puberdade	<p>Contribuir para a tomada de decisões conscientes na área da educação para a saúde e educação sexual.</p> <p>Promover estilos de vida saudáveis.</p> <p>Promover uma sexualidade esclarecida e responsável, reforçando os afetos.</p> <p>Promover o sucesso escolar.</p>	<p>Os objetivos foram plenamente atingidos, de acordo com a análise dos questionários aplicados</p>	<p>Pontos fracos: O elevado número de alunos com falta de informação e com dificuldade em assumir essa lacuna. O pressuposto de que os alunos têm informação suficiente.</p> <p>Pontos fortes: A relação que se estabeleceu com alguns jovens e que permitiu o seu acompanhamento em gabinete e nos Centros de Saúde.</p>	<p>Sugere-se a realização de uma reunião no início do ano letivo para todos os pais/E.E., para dar a conhecer os nossos parceiros (preparação da reunião em articulação com a Associação de Pais/E.E.).</p>
Parceria UCC Sessão sobre Diabetes	<p>Fomentar a comunicação entre um aluno diabético do 3º ciclo e alunos do 1º e 2º ano de turmas com alunos diabéticos.</p> <p>Esclarecer dúvidas sobre a diabetes.</p>	<p>Esclarecer dúvidas sobre a diabetes.</p>	<p>Pontos fracos: Nada a assinalar</p> <p>Pontos fortes: A interação que se estabeleceu entre o aluno diabético e os alunos do 1.º ciclo , foi bastante positiva, dada a proximidade das idades.</p>	<p>É de dar continuidade a este tipo de sessões para promover a aprendizagem das características da doença e promover a inclusão dos alunos diabéticos.</p>
Parceria UCC/Fórum Montijo “Caixinha dos Sorrisos”	<p>Fomentar a solidariedade e a prática de boas ações.</p> <p>Compreender que um gesto e uma palavra podem tornar os outros mais felizes.</p> <p>Comemorar o Natal.</p>	<p>Promover a educação para os afetos.</p>	<p>Pontos fracos: Nada a assinalar</p> <p>Pontos fortes: A interação que se estabeleceu entre os alunos e a comunidade.</p>	<p>É de dar continuidade a este tipo de atividades para promover a articulação entre a escola e a comunidade.</p>
Parceria UCC Acompanhamento	<p>Promover a prestação de cuidados de saúde e de apoio psicológico e</p>	<p>Os objetivos foram plenamente</p>	<p>Pontos fracos: Nada a assinalar</p>	<p>Face ao número crescente de alunos e</p>

de alunos e famílias	social, especialmente às famílias e grupos mais vulneráveis, em situação de maior risco de doença. Promover a educação para a saúde. Promover a integração em redes de apoio à família.	atingidos, ao nível da articulação entre a UCC, as famílias e o agrupamento.	Pontos fortes: A procura, cada vez maior, de apoio, junto do gabinete e da UCC. A articulação com as várias entidades	famílias que procuram apoio nesta entidade, entendemos que é de dar continuidade a este tipo de apoio
Parceria UCC/ Lions Club Comemoração do Dia Mundial da Diabetes	Informar os alunos sobre a diabetes. Esclarecer dúvidas dos alunos sobre uma doença que afeta colegas de turma. Prevenir o Bullying. Promover a cidadania esclarecida e a inclusão. Promover a Educação para a Saúde. Promover a valorização da imagem do Agrupamento.	Os objetivos foram globalmente atingidos, uma vez que permitiu a inclusão dos alunos diabéticos.	Pontos fracos: A dificuldade de alguns alunos diabéticos em aceitar a sua doença. Pontos fortes: A cumplicidade e a solidariedade dos colegas para com os alunos diabéticos.	É de dar continuidade a este tipo de sessões para promover a solidariedade entre pares.
Parceria UCC/ Parceria CPCJ Comemoração da Prevenção dos Maus Tratos na Infância	Prevenir os maus tratos na infância. Sensibilizar os alunos para a problemática dos maus tratos na infância.	Os objetivos foram globalmente atingidos, uma vez que, de uma forma lúdico-didática foi transmitida informação que poderá contribuir para a prevenção dos maus tratos na infância.	Pontos Fracos: Indisponibilidade por parte de algumas escolas, para realizar a atividade. Pontos fortes: Abordagem da temática “Prevenção dos Maus Tratos na Infância”, no âmbito da participação no concurso “A Melhor Mascote da CPCJ do Montijo”.	É de dar continuidade a este tipo de atividade de forma a sensibilizar os alunos para esta temática.
Parceria UCC/ Unidade de Recursos Assistenciais Partilhados do ACES Arco Ribeirinho	Promover rotinas nutricionalmente equilibradas. Contribuir para escolhas alimentares	Os objetivos foram globalmente atingidos, uma vez que foi feita uma avaliação	Pontos fracos: Nada a referir. Pontos fortes: Dotar o agrupamento de informação sobre	É de dar continuidade a este projeto.

<p>Projeto Vamos Comer Bem Cá Dentro</p>	<p>mais saudáveis. Promover a valorização da imagem do Agrupamento.</p>	<p>completa da oferta alimentar e do funcionamento dos refeitórios e bufetes das diferentes escolas do agrupamento.</p>	<p>possíveis melhorias a implementar nos refeitórios e bufetes das diferentes escolas do agrupamento, tanto no que diz respeito ao funcionamento como à oferta alimentar.</p>	
<p>Rede <i>ex aequo</i></p> <p>Sessões de esclarecimento sobre orientação e identidade sexual</p>	<p>Promover uma educação para a cidadania e para os direitos humanos, em específico na área da orientação sexual e da identidade de género. Promover a inclusão e o respeito pela diferença. Prevenir o Bullying.</p>	<p>Os objetivos foram globalmente atingidos, uma vez que permitiram esclarecer dúvidas e acabar com alguns tabus, relativamente às questões da orientação sexual e da identidade e expressão de género.</p>	<p>Pontos fracos: Preconceito de alguns elementos da comunidade escolar. Pontos fortes: Promover a aceitação da diferença e das escolhas de cada indivíduo.</p>	<p>Seria importante dar continuidade a este tipo de sessões, uma vez que as mesmas contribuem para a formação integral do aluno.</p>
<p>Parceria Unidade de Recursos Assistenciais Partilhados</p> <p>Programa Nacional de Saúde Oral</p> <p>Distribuição dos cheques dentista e triagem para a consulta de higiene oral</p>	<p>Promover a saúde oral. Promover hábitos de higiene orais e de saúde, no âmbito do Programa Nacional de Saúde Oral.</p>	<p>Os objetivos foram globalmente atingidos, de acordo com a avaliação dos questionários aplicados.</p>	<p>Pontos fracos: Alguns alunos não chegaram a utilizar os seus cheques dentista. Pontos fortes: Triagem para a consulta de higiene oral e distribuição dos cheques dentista a todos os alunos nascidos nos anos definidos pelo Programa Nacional de Saúde. Acompanhamento de alunos com dificuldades económicas.</p>	<p>Com a colaboração dos directores de turma, poderá ser feita uma maior sensibilização das famílias, para a utilização dos cheques dentista.</p>
<p>Parceria Lions</p> <p>Projeto Banco de Leite</p>	<p>Promover a saúde e o sucesso escolar. Promover a educação para a paz e a</p>	<p>Os objetivos foram plenamente atingidos, de</p>	<p>Pontos Fracos: Nada a assinalar. Pontos fortes:</p>	<p>É de dar continuidade a estas atividades com impacto na</p>

<p>Rastreio visual</p> <p>Concursos Nacionais:</p> <p>Elaboração de cartazes da Paz</p>	<p>solidariedade; o desenvolvimento pessoal e social; a criatividade, a autoconfiança e a autonomia.</p> <p>Fomentar o exercício do voluntariado.</p> <p>Promover a Educação para a Saúde.</p> <p>Promover, a partir do processo educativo, uma socialização competente e pró-social dos seus agentes (projeto comum e integrador “de” e “para a” comunidade”).</p> <p>Promover a valorização da imagem do Agrupamento.</p> <p>Participar em Projetos Internacionais.</p>	<p>acordo com a avaliação dos questionários aplicados e a participação ativa no concurso.</p>	<p>Participação em concursos nacionais.</p>	<p>Comunidade.</p>
<p>Associação Nacional de Bombeiros Profissionais</p> <p>Formação Suporte Básico de Vida</p>	<p>Promover o sucesso escolar.</p> <p>Munir os professores e assistentes operacionais de informação e formação para promover estilos de vida saudáveis.</p> <p>Envolver os professores e assistentes operacionais em ações globalizantes e promotoras de comportamentos sociais positivos.</p> <p>Promover a educação para a saúde.</p>	<p>Os objetivos foram globalmente atingidos, uma vez que os professores e assistentes operacionais conseguiram superar os desafios colocados, nas sessões práticas.</p>	<p>Pontos Fracos: Incapacidade de atender a todas as solicitações de formação.</p> <p>Pontos fortes: Saber atuar em caso de urgência.</p>	<p>Seria pertinente a formação para todos os elementos da comunidade escolar.</p>

	Promover uma cidadania responsável. Promover a solidariedade.			
Parceria Cercima Workshop de dança expressão e movimento “Festival MUDANSAS”	Promover uma educação para a cidadania, para a inclusão e para o respeito pela diferença. Prevenir o Bullying.	Os objetivos foram plenamente atingidos.	Pontos Fracos: Nada a assinalar Pontos fortes: Promover a aceitação da diferença. Integrar os alunos da Unidade do Ensino Estruturado e dos alunos das turmas de Apadrinhamento.	É de dar continuidade a esta parceria, uma vez que visa a defesa do direito da igualdade de oportunidades.
Parceria GNR Projeto “Eu e a Escola Segura” – GNR Sessões de esclarecimento para alunos/pais/EE: Comportamentos de risco; Bullying e Cyberbullying; Prevenção da Toxicodependência Consumos; Furto e Roubo; Direitos da Criança; Outros Participação nas atividades: Dia dos Afetos; Feira da Saúde; Outros Reuniões com:	Prevenir comportamentos de risco, criminalidade, Bullying, Cyberbullying, consumos e toxicodependência. Promover o cumprimento de normas e regras. Promover a responsabilidade, o respeito, a tolerância, aceitação da diferença. Promover atitudes e valores. Promover a mediação de conflitos. Promover uma socialização competente e pró-social dos seus agentes (projeto comum e integrador “de” e “para a” comunidade”). Fomentar o prestígio profissional, a partir de uma formação adequada com reflexos	Os objetivos foram globalmente atingidos, tendo-se verificado uma grande disponibilidade, por parte da GNR, para todas as solicitações do Agrupamento.	Pontos fracos: Nada a assinalar Pontos fortes: Interação com todos os intervenientes no processo educativo. Acompanhamento de alunos de risco.	Sugere-se a realização de uma reunião no início do ano letivo para todos os pais/E.E., para dar a conhecer as formas de atuação (preparação da reunião em articulação com a Associação de Pais/E.E.).

<p>Pais, EE, Alunos, Professores, Parceiros Outros</p> <p>Formação de Professores</p>	<p>na qualidade da vida escolar.</p> <p>Promover a valorização da imagem do Agrupamento.</p>			
<p>Parceria PSP</p> <p>Projeto “Eu e a Escola Segura” – PSP</p> <p>Sessões de esclarecimento sobre: Dia do nº Europeu de Emergência; Bullying; Perigos na Net; Outros</p> <p>Participação nas atividades: Dia dos Afetos Feira da Saúde</p> <p>Formação de Professores</p>	<p>Fomentar a utilização responsável e segura da Internet e das redes sociais;</p> <p>Promover o cumprimento de normas e regras.</p> <p>Promover a responsabilidade, o respeito, a tolerância;</p> <p>Promover atitudes e valores.</p> <p>Fomentar o prestígio profissional a partir de uma formação adequada com reflexos na qualidade da vida escolar.</p> <p>Promover, a partir do processo educativo, uma socialização competente e pró-social dos seus agentes (projeto comum e integrador “de” e “para a” comunidade”).</p> <p>Promover a valorização da imagem do Agrupamento.</p>	<p>Os objetivos foram globalmente atingidos, tendo-se verificado uma grande disponibilidade, por parte da PSP, para todas as solicitações do Agrupamento.</p>	<p>Pontos fracos: Nada a assinalar</p> <p>Pontos fortes: Promoção da formação de cidadãos responsáveis.</p>	<p>Sugere-se a realização de uma reunião no início do ano letivo para todos os pais/E.E. para dar a conhecer a forma de atuação (preparação da reunião em articulação com a Associação de Pais/E.E.).</p>
<p>We Can Dance</p> <p>Sessões de esclarecimento sobre “A Escola da</p>	<p>Promover o sucesso escolar.</p> <p>Valorizar o papel da formação e da educação.</p> <p>Prevenir o abandono</p>	<p>Os objetivos foram</p>	<p>Pontos fracos: Nada a assinalar.</p> <p>Pontos fortes: A partilha de experiências vividas, na primeira</p>	<p>No próximo ano letivo, durante o segundo período, poderá ser reposto o espetáculo</p>

<p>Vida e a Vida na Escola “</p> <p>Cineteatro Joaquim de Almeida - “Realidades Dançadas”</p>	<p>escolar e o bullying. Fomentar o relacionamento pessoal e interpessoal. Promover os afetos e o respeito pela diferença. Promover a interiorização de valores sociais e de regras de conduta. Promover a autoestima e a autoconfiança. Prevenir os consumos e a toxicodependência. Promover a imagem do Agrupamento, contribuindo para a valorização do papel da escola.</p>	<p>globalmente atingidos.</p>	<p>pessoa, contribui para uma consciencialização da necessidade de fazer escolhas saudáveis e responsáveis.</p>	<p>“Realidades Dançadas”.</p>
<p>PT Comunicações</p> <p>Sessões de esclarecimento para alunos/pais/ encarregados de educação sobre “Comunicar em Segurança”;</p>	<p>Promover a segurança na internet. Alertar para os perigos da utilização indevida da internet. Promover o uso correto das palavras passe e do encaminhamento de emails. Consciencializar para os perigos das redes sociais e de falsos perfis. Prevenir o Cyberbullying. Participar num projeto nacional.</p>	<p>Os objetivos foram globalmente atingidos, de acordo com a análise dos questionários aplicados</p>	<p>Pontos Fracos: Nada a assinalar.</p> <p>Pontos fortes: A adesão entusiasta dos alunos e dos encarregados de educação.</p>	<p>É de dar continuidade a este tipo de sessões de esclarecimento promotoras da segurança e da prevenção do Cyberbullying.</p>

<p>Parceria CMM/ Centro Social S. Pedro</p> <p>Projeto</p> <p>CLDS + Roda Livre</p> <p>Formação O Papel das Escolas na Educação – Pais e EE</p>	<p>Promover a inclusão social, de forma multissetorial e integrada.</p> <p>Promover o sucesso.</p> <p>Prevenir o abandono escolar.</p> <p>Prevenir o consumo de substâncias psicoativas.</p> <p>Informar e formar pais/EE, de forma a facilitar-lhes o seu papel de educadores e contribuir para a sua responsabilização na otimização das potencialidades dos seus educandos.</p> <p>Promover o associativismo, o trabalho de parceria e o voluntariado.</p>	<p>Os resultados obtidos foram positivos, atendendo a que alguns dos alunos abrangidos pelo projeto melhoraram, por um lado, o seu comportamento em sala de aula e, por outro, o absentismo escolar.</p>	<p>Pontos fracos: Dificuldades ao nível da articulação entre o SPAS e alguns Professores.</p> <p>Pontos fortes: Diminuição do absentismo e uma alteração comportamental positiva, em alguns dos alunos envolvidos no projeto.</p>	<p>No início do ano letivo, deverá ser promovida uma reunião com os diretores de turma e o SPAS, a fim de se aferir, em conjunto, as dinâmicas a seguir.</p>
<p>ARSLVT</p> <p>Formação Trilhos</p>	<p>Capacitar os docentes para:</p> <p>Promover o sucesso educativo e prevenir o abandono escolar.</p> <p>Incrementar os fatores de proteção e prevenção da toxicodependência, comportamentos desviantes e de risco.</p> <p>Promover a saúde.</p> <p>Prevenir a exclusão social.</p> <p>Promover o desenvolvimento de competências sociais, associadas à firmeza e resistência à pressão</p>	<p>Os objetivos foram globalmente atingidos de acordo com o relatório da formadora.</p>	<p>Pontos fracos: Pouco tempo, para a realização das sessões e para as reuniões.</p> <p>Pontos fortes: A avaliação global feita pelos aplicadores, alunos e supervisão é muito positiva.</p>	<p>Os horários dos intervenientes deveriam contemplar uma hora conjunta. Acreditar a ação.</p>

	<p>de pares.</p> <p>Promover o trabalho colaborativo e partilha de experiências.</p> <p>Fomentar o prestígio profissional a partir de uma formação adequada com reflexos na qualidade da vida escolar.</p> <p>Promover, a partir do processo educativo, uma socialização competente e pró-social dos seus agentes (projeto comum e integrador “de” e “para a” comunidade”).</p>			
<p>ARSLVT</p> <p>Projeto Trilhos</p>	<p>Promover o sucesso escolar.</p> <p>Incrementar os fatores de proteção e prevenção da toxicodependência.</p> <p>Prevenir comportamentos desviantes e de risco.</p> <p>Prevenir a exclusão social.</p> <p>Promover o desenvolvimento de competências sociais, associadas à firmeza e à resistência à pressão de pares.</p> <p>Promover atitudes esclarecidas sobre o consumo de substâncias psicoativas e as suas consequências para a saúde.</p> <p>Promover, a partir do processo educativo,</p>	<p>Os objetivos foram globalmente atingidos, de acordo com os relatórios da formadora e dos docentes.</p>	<p>Pontos fracos: Nada a assinalar</p> <p>Pontos fortes: Elevado grau de satisfação e entusiasmo dos alunos, relativamente às atividades desenvolvidas.</p>	<p>O projeto deverá continuar a ser implementado, no próximo ano letivo, em turmas que iniciem o terceiro ciclo.</p>

	uma socialização competente e pró-social dos seus agentes (projeto comum e integrador “de” e “para a” comunidade”).			
<p>Sessões de esclarecimento sobre os perigos do tabaco.</p> <p>Comemoração Dia Mundial do Não Fumador.</p>	<p>Conhecer os perigos do consumo do tabaco.</p> <p>Promover a educação para a saúde.</p>	<p>Os objetivos foram globalmente atingidos, uma vez que foi transmitida informação pertinente para a prevenção do consumo do tabaco.</p>	<p>Pontos fracos: Nada a assinalar</p> <p>Pontos fortes: Os alunos demonstraram bastante interesse pela temática, participando ativamente nos debates e nas atividades promovidos.</p>	<p>É de dar continuidade a este tipo de atividade, que contribui para promover a sensibilização sobre os perigos do consumo do tabaco</p>
<p>Parceria Santa Casa da Misericórdia</p> <p>Projeto VivaHávida</p>	<p>Promover a saúde pré-natal e pós-natal.</p> <p>Apoiar as jovens grávidas, ao longo da sua gravidez e após o nascimento do bebé.</p> <p>Apoiar as famílias e os bebés, durante o primeiro ano de vida.</p>	<p>Os objetivos foram globalmente atingidos, especialmente com o crescente número de grávidas adolescentes.</p>	<p>Pontos fracos: Nada a registar.</p> <p>Pontos fortes: O apoio e envolvimento da comunidade.</p>	<p>No próximo ano letivo, iremos dar continuidade a este projeto.</p>
<p>Cenforma</p> <p>VII Encontro de Professores e Educadores de Montijo e Alcochete - Formação Contínua “Para Quê?”</p>	<p>Partilhar experiências, no âmbito da formação contínua de professores.</p> <p>Divulgar boas práticas.</p>	<p>Os objetivos foram globalmente atingidos.</p>	<p>Pontos fracos: Nada a assinalar.</p> <p>Pontos fortes: Enriquecimento pessoal e curricular através da partilha de experiências entre todos os intervenientes.</p>	<p>O CENFORMA deverá dar continuidade a este tipo de encontros, tendo em conta o enriquecimento promovido pela partilha de experiências.</p>
Equipa de Diabetes	Conhecer e	Os objetivos	Pontos fracos:	Atendendo à

<p>Pediátrica Do Centro Hospitalar Barreiro Montijo</p> <p>Formação Diabetes Mellitus Tipo 1 – Bombas de insulina Hospital do Barreiro – Equipa de Diabetes Pediátrica</p> <p>V Encontro “A Escola e a Diabetes Mellitus Tipo 1”</p>	<p>compreender a diabetes. Conhecer os valores de referência. Conhecer os procedimentos a ter com as bombas de insulina. Promover a articulação entre os profissionais de saúde e os da educação que acompanham os alunos com diabetes. Fomentar o prestígio profissional a partir de uma formação adequada com reflexos na qualidade da vida escolar. Promover a valorização da imagem do Agrupamento.</p>	<p>foram globalmente atingidos, de acordo com a avaliação feita pelos diferentes intervenientes.</p>	<p>Alguma dificuldade em calendarizar a formação.</p> <p>Pontos fortes: Acompanhamento dos alunos com diabetes. O testemunho positivo de um aluno e a da sua encarregada de educação, relativamente à atuação do Agrupamento, no que se refere aos alunos portadores de diabetes.</p>	<p>necessidade de formação dos profissionais de educação (professores e assistentes operacionais), que trabalham com jovens portadores da diabetes e o custo das bombas de insulina, entendemos que, no próximo ano letivo, deve ser dada continuidade à realização das sessões de esclarecimento.</p>
<p>Parceria Câmara Municipal do Montijo</p> <p>Alimentação Saudável</p>	<p>Promover rotinas nutricionais equilibradas. Contribuir para escolhas alimentares mais saudáveis, por parte dos alunos.</p>	<p>Os objetivos foram globalmente atingidos, atendendo aos resultados obtidos nos questionários aplicados.</p>	<p>Pontos fracos: Número reduzido de escolas abrangidas.</p> <p>Pontos fortes: Receptividade dos alunos.</p>	<p>Alargar a outras escolas do Agrupamento.</p>
<p>Parceria UCC/Unidade de Saúde Pública Arnaldo Sampaio/ACES Arco Ribeirinho</p> <p>Movimento Escolas de Afetos Escolas de</p>	<p>Promover o sucesso escolar. Promover a solidariedade, os afetos e o relacionamento pessoal e social. Promover uma cidadania responsável. Promover a transversalidade entre</p>	<p>Os objetivos foram globalmente atingidos, de acordo com os questionários aplicados a docentes e discentes e a avaliação da formação e das sessões plenárias.</p>	<p>Pontos fracos: Dificuldade em estabelecer critérios para a formação de turmas de afetos, nas diferentes escolas dos vários conselhos.</p> <p>Pontos fortes: A promoção do sucesso escolar e a criação de laços, na comunidade</p>	<p>É de dar continuidade a este tipo de formação e atividades, uma vez que promovem os afetos, na concretização de um projeto com projeção a nível nacional.</p>

<p>Sucesso</p> <p>Projeto Escola de Afetos</p> <p>Projeto Cidades de Afetos</p> <p>Projeto Semear Afetos</p> <p>Dia dos Afetos</p> <p>Maçã dos Afetos</p>	<p>os vários ciclos.</p> <p>Desenvolver uma cultura de afetos, tendo em vista a humanização e o desenvolvimento do sentimento de pertença nas relações da comunidade escolar.</p> <p>Promover o trabalho colaborativo e a divulgação e partilha de procedimentos e experiências.</p> <p>Participar com outros agrupamentos num projeto colaborativo e globalizante “Cidades de Afetos”.</p> <p>Promover, a partir do processo educativo, uma socialização competente e pró-social dos seus agentes (projeto comum e integrador “de” e “para a” comunidade”).</p> <p>Fomentar o prestígio profissional a partir de uma formação adequada com reflexos na qualidade da vida escolar.</p> <p>Contribuir para a valorização da imagem do Agrupamento.</p>		<p>escolar.</p> <p>Elevado grau de empenho por parte dos alunos NEE.</p>	
<p>Exposições</p> <ul style="list-style-type: none"> . Dia Mundial do Não Fumador . Direitos Humanos . Direitos da Criança . Natal 	<p>Promover a formação integral do aluno.</p> <p>Promover a cooperação.</p> <p>Promover os afetos.</p> <p>Promover a inclusão e</p>	<p>Os objetivos foram plenamente atingidos, de acordo com as</p>	<p>Pontos Fracos: Nada a assinalar</p> <p>Pontos Fortes: Elevado grau de empenho de todos os</p>	<p>É de dar continuidade a este tipo de atividades, uma vez que respondem aos</p>

<p>Comemorações . Dia Mundial da Alimentação . Feira de S. Martinho</p> <p>Sessões de esclarecimento . Bullying, Cyberbullying e Sexting</p>	<p>a cidadania. Capacitar os alunos para a correta utilização das tecnologias de informação. Utilizar com segurança e responsabilidade as redes sociais. Prevenir das formas de violência associadas à realidade virtual. Promover o sentido de pertença no Agrupamento. Participar em projetos que contribuem para a valorização da imagem do Agrupamento. Promover, a partir do processo educativo, uma socialização competente e pró-social dos seus agentes (projeto comum e integrador “de” e “para a” comunidade”). Promover a valorização da imagem do Agrupamento</p>	<p>avaliações feitas pelos CT e os questionários aplicados.</p>	<p>envolvidos.</p>	<p>objetivos da estrutura e que se prendem, essencialmente, com a inclusão e a cidadania.</p>
<p>Projeto Hora da Brincadeira</p>	<p>Aprender a gerir conflitos que possam surgir durante uma brincadeira. Saber brincar, respeitando o outro. Aprender a respeitar o outro na discórdia.</p>	<p>Os objetivos foram globalmente atingidos, uma vez que se verificou uma significativa melhoria no relacionamento entre os alunos, no recreio e durante as refeições.</p>	<p>Pontos Fracos: Nada a assinalar</p> <p>Pontos Fortes: Elevado grau de empenho de todos os envolvidos.</p>	<p>Sugere-se a sua continuidade, com a colaboração dos professores e dos alunos dos cursos profissionais .</p>

<p>Solidariedade</p> <p>Recolha e distribuição de bens de primeira necessidade</p> <p>Elaboração e distribuição de cabazes de Natal - Cabaz Solidário</p> <p>Casa das Roupas</p>	<p>Promover o sucesso escolar.</p> <p>Promover a solidariedade; o respeito pelas diferenças sociais; a partilha de recursos; a educação para a saúde; o respeito pelo meio ambiente; o desenvolvimento pessoal e social e os afetos.</p> <p>Promover atitudes, comportamentos e valores, baseados em princípios de responsabilidade, empenho e solidariedade.</p> <p>Estimular a aproximação entre a comunidade e a escola.</p> <p>Desenvolver valores e comportamentos baseados em princípios de solidariedade social, motivando para a partilha, respeito pelas diferenças sociais e para os afetos.</p> <p>Promover uma socialização competente e pró-social dos seus agentes (projeto comum e integrador “de” e “para a” comunidade”).</p> <p>Promover a valorização da imagem do Agrupamento.</p>	<p>Os objetivos foram globalmente atingidos, de acordo com os questionários aplicados.</p>	<p>Pontos Fracos: Nem sempre foi possível atender, de imediato, a todas as solicitações.</p> <p>Pontos fortes: Agregar diferentes elementos da comunidade educativa, na consecução de um objetivo comum.</p>	<p>É de dar continuidade ao projeto, tendo em conta a conjuntura económica atual.</p>
<p>Partilha de Manuais Escolares</p>	<p>Promover o sucesso escolar.</p>	<p>Os objetivos foram</p>	<p>Pontos fracos: Não foi possível atender</p>	<p>Reforçar o apelo, junto dos</p>

	<p>Promover o desenvolvimento pessoal e social dos alunos.</p> <p>Combater o abandono escolar.</p> <p>Melhorar os resultados escolares dos alunos.</p> <p>Promover a reutilização de manuais escolares.</p> <p>Promover o respeito pelo Meio Ambiente.</p> <p>Incentivar a Reciclagem e a Reutilização.</p>	plenamente atingidos.	<p>a todas as solicitações, em virtude de os manuais escolares existentes não serem suficientes.</p> <p>Pontos fortes: A elevada adesão ao projeto, por parte dos alunos/pais/enc. educação.</p>	<p>diretores de turma, para estes sensibilizarem os alunos e encarregados de educação, para a importância da partilha de manuais escolares.</p>
Projeto Apadrinhamento	<p>Promover o sucesso escolar.</p> <p>Combater o abandono escolar.</p> <p>Promover atitudes, comportamentos e valores, com o objetivo de formar cidadãos plenos e conscientes.</p> <p>Prevenir e reduzir situações de violência escolar e comportamentos de bullying.</p> <p>Promover a aceitação e o direito à diferença.</p> <p>Promover a inclusão e a cidadania.</p> <p>Promover, a partir do processo educativo, uma socialização competente e pró-social dos seus agentes (projeto comum e integrador “de” e “para a” comunidade”).</p> <p>Promover a valorização da imagem do Agrupamento.</p>	Os objetivos foram globalmente atingidos, de acordo com a avaliação realizada pelos E.E.	<p>Pontos fracos: Dificuldade em encontrar um horário comum aos padrinhos e afilhados e professores acompanhantes para a realização das atividades.</p> <p>Pontos fortes: Forte participação por parte dos padrinhos e afilhados. Integração dos alunos da Unidade de Ensino Estruturado.</p>	No próximo ano, deveria existir um bloco semanal comum, nos horários dos alunos, para a preparação das atividades de integração e inclusão.

<p>Voluntariado</p>	<p>Fomentar a aproximação entre a comunidade e a escola. Promover uma cidadania responsável, a partilha, a solidariedade, o desenvolvimento pessoal e social, os afetos, a autoestima e a autoconfiança. Promover, a partir do processo educativo, uma socialização competente e pró-social dos seus agentes (projeto comum e integrador “de” e “para a” comunidade”). Promover a valorização da imagem do Agrupamento.</p>	<p>Os objetivos foram plenamente atingidos.</p>	<p>Pontos fracos: Nada a assinalar.</p> <p>Pontos fortes: A disponibilidade dos voluntários, ao longo do ano letivo, e a sua intervenção na comunidade educativa.</p>	<p>Sugere-se a sua manutenção.</p>
<p>Projeto “Plano de Ação Tutorial”</p>	<p>Promover o sucesso escolar. Prevenir o abandono escolar. Promover medidas de apoio aos alunos, designadamente de integração na turma e na comunidade escolar. Promover a responsabilidade e a autonomia no estudo, facilitando a apropriação pelo aluno de estratégias básicas de construção das aprendizagens. Promover capacidades sociais nos alunos para melhorarem as</p>	<p>Os objetivos foram parcialmente atingidos, de acordo com as avaliações dos Conselhos de Turma.</p>	<p>Pontos fracos: O número reduzido de horas atribuídas ao projeto.</p> <p>Pontos fortes: O trabalho desenvolvido promoveu a formação integral dos alunos.</p>	<p>Sugere-se a atribuição de um maior número de horas ao projeto. Reformulação de todos os documentos.</p>

	relações interpessoais, respeitando as diferenças individuais e culturais. Promover o desenvolvimento sócio afetivo e uma educação emocional/de afetos.			
Ação “Escola Eletrão”	Sensibilizar e envolver professores, alunos, funcionários, pais e comunidade em geral, no esforço global de encaminhamento adequado dos resíduos de equipamentos elétricos e eletrônicos e de pilhas e acumuladores.	Contribuir para a reciclagem e para a educação ambiental.	Pontos fracos: Nada a assinalar. Pontos fortes: Reciclagem de mais de duas toneladas de material e recepção de um prémio monetário.	Dar continuidade a este tipo de ações.
Projeto “Aprendendo com o xadrez”	Promover o desenvolvimento da memória Promover a capacidade de concentração e da velocidade de raciocínio Estimular o ato de refletir antes de agir	Pretende-se resolver situações de indisciplina e de falta de concentração dos alunos	Pontos fracos: A desistência de alguns alunos. Pontos fortes: Adesão da grande parte dos alunos inscritos	Os alunos promotores do projeto, solicitam que o mesmo se mantenha o próximo ano lectivo.
Projeto “Energia com vida”	Promover competências para o desenvolvimento humano na comunidade. Promover a vontade de agir e mudar com espírito de voluntariado.	Pretende-se mudar as competências sociais dos alunos	Pontos fracos: Nada a assinalar. Pontos fortes: Participação ativa dos alunos no desenvolvimento do projeto. Participação no Encontro Final de Escolas EDP.	Dar continuidade à participação neste tipo de projetos.
Articulação com a CAFAP	Intervir no contexto familiar, ajudando a família a criar condições e a potencializar os	Contribuir para o equilíbrio familiar dos alunos.	Pontos fracos: Falta de feedback por parte da entidade promotora. Pontos fortes:	Dar continuidade a esta parceria, tentando melhorar a comunicação

	recursos necessários à manutenção das crianças e jovens nos seus agregados de origem.		Acompanhamento das famílias na aquisição de competências parentais.	entre as partes.d
Formação e Projeto Mediação de Conflitos	<p>Promover a mediação de conflitos entre pares.</p> <p>Promover o sucesso escolar.</p> <p>Prevenir o abandono escolar.</p> <p>Promover atitudes e comportamentos assertivos.</p> <p>Promover estratégias saudáveis de resolução de conflitos.</p> <p>Promover a relação escola-família.</p> <p>Promover uma socialização competente e pró-social dos seus agentes (projeto comum e integrador “de” e “para a” comunidade”).</p> <p>Promover a valorização da imagem do Agrupamento.</p>	Os objetivos foram globalmente atingidos, tendo em conta os resultados obtidos.	<p>Pontos fracos: Nada a assinalar.</p> <p>Pontos fortes: O empenho dos alunos mediadores e a receptividade demonstrada pelos seus pares.</p>	Sugere-se formação para delegados de turma, em colaboração com a estrutura dos coordenadores de diretores de turma.
Feira da Saúde	<p>Fomentar hábitos de vida saudáveis.</p> <p>Promover a educação para a saúde.</p> <p>Promover a prática de exercício físico.</p> <p>Promover atividades de e para a comunidade.</p> <p>Promover, a partir do processo educativo, uma socialização competente e pró-</p>	Os objetivos foram plenamente atingidos, tendo em conta a avaliação feita pelos intervenientes (Pais/Encarregados de Educação, Professores, Assistentes Operacionais, alunos e	<p>Pontos fracos: Nada a registar.</p> <p>Pontos fortes: A cumplicidade e o empenho entre alunos, professores, assistentes operacionais e a comunidade em geral.</p>	No próximo ano, sugere-se a continuidade desta atividade.

	social dos seus agentes (projeto comum e integrador “de” e “para a” comunidade”). Promover a valorização da imagem do Agrupamento	Parceiros/Colaboradores).		
Atualização do Facebook do GIC	Divulgar atividades e informação à comunidade. Promover uma socialização competente e pró-social dos seus agentes (projeto comum e integrador “de” e “para a” comunidade”). Promover a valorização da imagem do Agrupamento.	Objetivos globalmente atingidos.	Pontos fracos: Dificuldades ao nível da divulgação do facebook junto dos alunos. Pontos fortes: Divulgação das atividades/projetos de uma forma mais alargada, especialmente aos alunos.	Consideramos importante a manutenção do Facebook e a articulação com os DT, para chegar a um número cada vez maior de alunos.
Reuniões com Coordenadores do PES/Diretores dos Agrupamentos de Escolas/Profissionais de Saúde/Cenforma/Forças de Segurança/Outros Parceiros	Promover projetos comuns aos vários agrupamentos, em articulação com os profissionais de saúde e as forças de segurança. Planificar as atividades a desenvolver. Organizar o Encontro de Professores. Organizar as Jornadas Pedagógicas. Preparar formações para professores, assistentes operacionais, alunos e encarregados de educação. Contribuir para a elaboração do Projeto de Educação para a Saúde.	As reuniões realizadas permitiram a consecução dos objetivos do Projeto Educativo e do PAAA e a participação do Agrupamento em projetos e atividades “da” “para” e “na” comunidade.	Pontos fracos: Dificuldade em dar resposta a todas as solicitações da comunidade. Pontos fortes: A rede estabelecida com e entre os vários recursos da comunidade, para a concretização dos objetivos propostos.	Um bloco comum nos horários dos Coordenadores do GIC, dos elementos do Núcleo de Educação para a Saúde e da Subdiretora do Agrupamento.

	<p>Promover a articulação entre os vários ciclos de ensino.</p> <p>Planificar, promover, organizar e avaliar as atividades da Educação para a Saúde, no âmbito da Escola de Afetos.</p> <p>Promover a participação dos pais e encarregados de educação na vida da escola.</p> <p>Promover o trabalho colaborativo e a divulgação e partilha de procedimentos e experiências.</p> <p>Promover, a partir do processo educativo, uma socialização competente e pró-social dos seus agentes (projeto comum e integrador “de” e “para a” comunidade”).</p> <p>Promover a valorização da imagem do agrupamento.</p>			
Monitorização do GIC	<p>Refletir sobre o funcionamento do GIC.</p> <p>Avaliar o PAA.</p> <p>Definir e adequar estratégias, no sentido de explorar os pontos fortes e melhorar os pontos fracos.</p> <p>Elaborar o Plano de Ação e de Melhoria.</p> <p>Promover a valorização da imagem do Agrupamento.</p>	Os objetivos foram globalmente atingidos	<p>Pontos fracos:</p> <p>Dificuldade em encontrar uma uniformização de avaliação das várias atividades/projetos, uma vez que são muito díspares.</p> <p>Pontos fortes:</p> <p>Tomada de consciência do trabalho realizado e a realizar, numa perspetiva de melhoria.</p>	Deve ser dada continuidade ao trabalho realizado, uma vez que o mesmo contribui para promover a valorização da imagem do agrupamento.

<p>Reuniões (estrutura)</p>	<p>Planificar a ação do GIC e do NES. Articular com a Direção. Uniformizar critérios de atuação. Definir estratégias. Acompanhar processos e situações . Planificar e monitorizar o desenvolvimento do PAA. Partilhar experiências. Consolidar um trabalho colaborativo. Criar espaços de análise partilhada de práticas. Transformar a experiência coletiva em conhecimento profissional. Promover a articulação entre todas as escolas e os diferentes ciclos de ensino (do pré-escolar ao secundário). Promover a articulação escola – família. Promover a articulação entre o GIC e os diferentes parceiros. Promover a valorização da imagem do Agrupamento.</p>	<p>Os objetivos foram globalmente atingidos, atendendo a que ao longo do ano letivo a equipa reuniu com regularidade, promovendo o trabalho colaborativo, otimizando o funcionamento do gabinete e do agrupamento, na comunidade educativa.</p>	<p>Pontos fracos: Dificuldade de agendamento das reuniões.</p> <p>Pontos fortes: O trabalho colaborativo permitiu, por um lado, a reflexão, análise e decisão referentes aos casos sinalizados e ao funcionamento do GIC e, por outro, que fossem elaborados e ou reformulados documentos de importância relevante, para o seu funcionamento. Articulação para a concretização do PAA.</p>	<p>Na elaboração de horários, sugere-se a atribuição de um bloco semanal comum, aos coordenadores do GIC, Educação para a Saúde e Subdiretora do Agrupamento.</p>
------------------------------------	--	---	---	---

ANEXOS

ANEXO I

FICHA DE MONITORIZAÇÃO DO PAA

ANEXO II

**EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE –
LEVANTAMENTO DO CUMPRIMENTO E
AVALIAÇÃO DOS TEMAS DE
EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE 15/16**